



ANEXO – EDITAL n. 13/2023 – DPI/IFPA

PROJETO DE PESQUISA E DADOS COMPLEMENTARES

1 – Título do Projeto: Ciberespaço e populismo digital: o nascimento e o crescimento do bolsonarismo nas redes sociais entre 2013 e 2022.

2 – Problemática e Justificativa

A primavera Árabe (2010-2012), ocorrida em vários países do Oriente Médio e no norte da África, produziu mudanças geopolíticas que estremeceram o Oriente, desencadeando manifestações e influenciando outros protestos ao redor do mundo, como as greves gerais que aconteceram na Grécia em decorrência de pautas econômicas contrárias à população, ao Movimento 15M, na Espanha, e aos movimentos sociais que vieram a eclodir em Junho de 2013 no Brasil (OLIVEIRA, 2020).

Ainda em 2013, movimentos como #VemPraRua (originalmente um slogan da campanha publicitária da empresa Fiat para a Copa das Confederações ocorrida naquele mesmo ano) começaram a eclodir pelo país, em especial em São Paulo, onde se deu os maiores protestos contra a então presidente Dilma Rousseff e o Partido dos Trabalhadores. Foi nessa conjuntura que a democracia contemporânea brasileira passou a ser atacada, ainda de forma um pouco tímida, por alguns manifestantes que seguiram ocupando as ruas nos anos seguintes. Placas pedindo intervenção militar já eram vistas com mais frequência por manifestantes uniformizados com a camisa da Confederação Brasileira de Futebol e que pediam o impeachment da presidente Dilma Rousseff – fato que viria a ocorrer em 2016.

Esse movimento também ganhou as mídias digitais se popularizando através de blogs, memes, vídeos e trocas de mensagens em grupos de direita. O principal beneficiário desse movimento foi o até então ridicularizado Jair Messias Bolsonaro, um ex-militar acusado de terrorismo e deputado federal pertencente ao chamado “baixo clero” do Congresso Nacional, que sob apoio de grupos como Movimento Brasil Livre e radicais de direita passou a disseminar e popularizar seus comentários polêmicos, que iam desde manifestações homofóbicas e racistas em programas de televisão a posicionamentos ideológicos autoritários, reacionários e fundamentalistas expressos na imprensa ou na tribuna e em audiências públicas no Congresso Nacional (CESARINO, 2019; SILVEIRIA, ROSA e SOUZA, 2022). Entre outras consequências, o movimento político que teve origem nas manifestações de junho de 2013 resultou na eleição de Bolsonaro para Presidente da República em 2018, permitindo que suas pautas ocupassem não só o centro do poder, mas também o imaginário social por meio das redes sociais online.



É neste contexto que surge o que ficou conhecido como bolsonarismo, uma movimento social e político marcado por pautas fundamentalistas, neoliberais, negacionistas, anti-científicas e conservadoras com forte presença no ciberespaço, locus utilizado de forma massiva para disseminação de suas ideologias e promoção de discursos de ódio e desinformação. Aproveitando-se da trama global híbrida presente no ciberespaço (DUARTE, 1999)), o bolsonarismo utilizou o ambiente digital para, através de sua ideologia, questionar, atacar e desacreditar as instituições democráticas brasileiras, entre elas a Constituição Federal, a imprensa, o sistema educacional e os poderes contituídos, principalmente o Supremo Tribunal Federal (MASSUCHIN *et all*, 2021).

Caracterizado como expressão do “neopopulismo” (SOUZA, 2020), este movimento produziu e ocupou uma nova territorialidade, onde o poder e as relações sociais e imaginários políticos dele resultantes não se limitaram ao espaço material, mas entrelaçaram o virtual e o real na formação de grupos, comunidades e de diversas redes de aprendizagem (BICALHO, 2016). Por isso, analisar o bolsonarismo e sua relação com o ciberespaço é fundamental no processo de depuração das territorialidades que compõem o ambiente virtual da sociedade e política brasileira na última década.

É neste sentido, que o presente trabalho discute o que ficou conhecido como bolsonarismo e suas relações com o ciberespaço em uma perspectiva geográfica (ISRAEL, 2021). Tendo como recorte temporal o período entre as jornadas de junho de 2013 e a tentativa frustrada de golpe no dia 8 de janeiro de 2023, a pesquisa pretende explorar os conceitos de “populismo digital/virtual” (CESARINO, 2019; FRIAS, 2021; MASSUCHIN *et all*, 2022) e “território/territorialidade digital” (DUARTE, *op. cit.*; NOGUEIRA e VAS, 2019), onde a ênfase sobre o ciberespaço como locus virtual entende este movimento social como resultado de narrativas, conflitos e disputas de/pelo poder que ao, mesmo tempo, selecionou e elegeu alvos – entre discursos, sujeitos, grupos e comunidades – tomados como inimigos, mas também parâmetros, em sua luta pela imposição e defesa de interesses, valores e ideologias a partir de relações sociais, políticas, econômicas e culturais presentes no mundo offline (CASTRO, 2005).

A escolha por este recorte temporal e conceitual tem como objetivo lançar luz sobre o lugar, o papel e o impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação, através das chamadas “Big Techs”, no contexto social e político brasileiro, avaliando o surgimento, a evolução e desenvolvimento das ideologias que cercam os processos de digitalização da vida (GOMES e DOURADO, 2019), como os observados em redes sociais e aplicativos de trocas de mensagens. Neste sentido, procuramos saber como a política se tornou um objeto de atração e interesse nas/das mídias digitais a partir de junho de 2013; como os diferentes grupos políticos se apropriaram dos recursos sociotécnicos



presentes nestas mídias na defesa e promoção de suas ideologias; como esta apropriação favoreceu o surgimento do bolsonarismo e a disseminação de suas ideologias no ciberespaço; como o bolsonarismo e os demais grupos políticos se posicionaram e se relacionaram no ciberespaço a partir da eleição de 2019; como o bolsonarismo reagiu ao resultado das eleições de 2022 no ciberespaço e de que modo isso influenciou o planejamento, organização e execução da tentativa de golpe de Estado ocorrido em janeiro de 2018. Para alcançar estes objetivos, esta pesquisa se valerá de revisão bibliográfica e netnografia.

3 – Objetivos

Geral

Analisar e compreender o nascimento e o crescimento do bolsonarismo no ciberespaço e suas consequências para a política institucional e a democracia brasileira entre as Jornadas de Junho de 2013 e tentativa de golpe de Estado em janeiro de 2023.

Específicos

- 1 – Definir o bolsonarismo como movimento social e político analisando a conjuntura histórica que favoreceu e fomentou seu surgimento e desenvolvimento a partir do contexto geopolítico das Jornadas de Junho de 2013;
- 2 – Relacionar o desenvolvimento do bolsonarismo com a emergência e influência das mídias digitais, em especial as redes sociais online, na sociedade e política brasileira ao longo da década de 2010;
- 3 – Abordar o bolsonarismo na perspectiva da Geografia Política buscando compreender o ciberespaço como território digital;
- 4 – Interpretar a invasão bolsonarista aos três poderes no dia 8 de janeiro de 2023 e a influência do ciberespaço nesse processo.

4 – Metodologia

A execução deste projeto tem como fundamento metodológico a pesquisa qualitativa, cuja realização será dividida em três etapas.

No que se refere ao percurso metodológico para o desenvolvimento da pesquisa, partiremos de um rastreamento textual em redes digitais e em concepções pragmáticas e semióticas dos processos de significação, interpretações contingentes acerca do problema investigado, conforme sugerido por SILVA (2020), com ênfase nos comentários de bolsonaristas para entender como se deu o



crescimento desse movimento, além de contar com um levantamento sistemático da literatura no que se refere a parte teórica e conceitual, principalmente dos conceitos chaves da pesquisa. Para isso, contará com um arcabouço teórico aprofundado, passando por livros e artigos de autores que debatem a temática da pesquisa.

A primeira etapa da pesquisa será dedicada a revisão sistemática da literatura que aborda o fenômeno do assédio sexual on-line adotando como procedimentos metodológicos aqueles preconizados por Goldenberg, segundo a qual

A leitura da bibliografia deve ser um exercício de crítica, na qual devem ser destacadas as categorias centrais usadas pelos diferentes autores. Este é um exercício de compreensão fundamental para a definição da posição que o pesquisador irá adotar. (GOLDENBERG, 2004, p. 79-80).

E por Fink que, por sua vez, considera a revisão bibliográfica

um método sistemático, explícito, abrangente e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais. (FINK, 2005, p. 3, *tradução minha*)

Trata-se, portanto, de um procedimento indispensável a pesquisa, uma vez que torna possível mapear a produção acadêmica em torno do objeto investigado, impedindo, assim, a repetição de esforços, a “descoberta” de ideias já expressas e a inclusão de “lugares-comuns” no trabalho (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 225).

Durante a revisão da bibliografia o coordenador orientará o(a) bolsista a realizar leitura sistemática e crítica dos textos com vistas a identificação de enunciados que permitam a compreensão do fenômeno analisado. Em seguida, os textos serão resumidos e passarão por fichamento seguindo as técnicas apontadas por Lakatos (2003). Posteriormente, em reuniões semanais de orientação, os referidos textos serão discutidos e problematizados a fim de subsidiar a elaboração de relatórios que virão a ser utilizados na redação de trabalhos acadêmicos, como resenhas, textos em site e redes sociais, artigos e comunicações em eventos científicos.

Para além disso, também realizaremos o procedimento metodológico conhecimento como netnografia, que utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet (KOZINETS, 2014). Este procedimento levará em conta a compilação de comentários antidemocráticos por meio de imagens (prints) propagadas dentro do ciberespaço, cuja coleta se dará por meio reportagens e postagens das redes sociais, processos judiciais e a imprensa brasileira, seja em jornais digitais, impressos, blogs online etc., visando identificar as variáveis das mensagens postadas por bolsonaristas dentro do ciberespaço. Nesse sentido, as variáveis selecionadas são as seguintes: 1 –



data; 2 – fontes das matérias; 3 – autor(a) das matérias; 4 – local em qual foi postada (site, redes sociais, jornais impressos impressa etc.); 5 – conteúdo; 6 – alvo (para quem a mensagem antidemocrática está direcionada). Feito isso, se terá um banco de dados para armazenar todas as informações coletadas, as quais serão analisadas de forma detalhada.

A terceira etapa da pesquisa visa a produção de relatório combinada com a divulgação dos resultados alcançados em eventos científicos, preferencialmente aqueles realizados no âmbito do IFPA, como a XV Seminário de Iniciação Científica (7 a 10 de novembro) e VIII Semana Técnico Científica do IFPA Campus Belém (22 a 24 de novembro).

5 – Resultados e Impactos Esperados

Ao fim desta pesquisa espera-se que os resultados obtidos contribuam acadêmica, institucional e socialmente para o fortalecimento da democracia e a ciência, ampliando a compreensão dos fenômenos sociotécnicos e o combate a desinformação e ao discurso de ódio no ambiente político do ciberespaço.

A pesquisa pertence consolidar também a atuação do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política (GICEP) através do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC–www.nupecifpa.com) por meio da formação de recursos humanos comprometidos com a abordagem crítica das mídias sociais enquanto ferramentas de democratização do acesso à informação e de transformação social.

Inserindo-se em um contexto de avanço, multiplicação, demanda e valorização das tecnologias digitais como forma de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede no qual as novas gerações estão cada vez mais inseridas e são protagonistas, o projeto pretende, ainda, servir à formulação de políticas públicas cuja interface entre tecnologia e política permita a sociedade reconhecer, valorizar e estimular o combate às *fake news* e comportamentos antidemocráticos como forma de garantir uma cidadania plena e livre de opressões.

Em relação a(o)s estudantes participantes da pesquisa espera-se que, para além de colaborar com sua qualificação acadêmico-profissional, as orientações e a execução do projeto incentivem seu interesse pela divulgação dos resultados obtidos através da apresentação de trabalhos e publicação de textos científicos. Neste sentido se espera, objetivamente, que o(a)s mesmo(a)s adquiram competências que o(a)s habilitem a:

- Divulgação dos resultados da pesquisa bibliográfica, da coleta e análise de dados e dos resultados por meio de publicações no site e nas redes sociais do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura;



- Produção de artigo para publicação em periódico nacional ou internacional;
- Produção de *paper* para exposição na forma de comunicação oral em evento local, regional ou nacional;
- Produção de banner para exposição em eventos de Iniciação Científica do IFPA;
- Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso junto à Licenciatura em Geografia.

6 – Cronograma de atividades

Atividade	2023				2024	
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
Revisão bibliográfica	X	X				
Compilação de comentários antidemocráticos (netnografia)		X	X			
Análise e interpretação de dados			X	X		
Redação e entrega do Relatório Final / Elaboração de Resumo para apresentação em eventos acadêmicos				X	X	X

7 – Infraestrutura disponível para Realização das Atividades.

Em relação à infraestrutura disponível para a realização deste projeto, informamos que o mesmo não possui fonte de financiamento externo, sendo realizado no âmbito do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Cultura, Educação e Política (GICEP/CNPq) por meio do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (NUPEC) do Instituto Federal do Pará que atualmente possui três projetos de pesquisa em execução com base em temáticas correlatas desenvolvidas por 13 orientando(a)s matriculado(a)s em cursos técnicos de telecomunicações, desenvolvimento de sistema, agrimensura, química e em cursos de graduação em letras, geografia e biologia, financiados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Edital nº 05/2022–PIBICTI/PROPPG/IFPA/CNPq) e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Edital n. 01/2023 – PROPP/IFPA).

Sua execução se dará por meio de encontros semanais de orientação na Sala de Reuniões do Laboratório do Curso de Licenciatura em História (CLH), localizada no Bloco A do Campus Belém, ou por meio de videoconferência através da Plataforma Google Meet nas situações em que o encontro presencial não for possível.

A literatura utilizada para a pesquisa bibliográfica encontra-se reunida na Biblioteca do Campus Belém, bem como está disponível para consulta e leitura junto às plataformas Scielo, Jstore Portal



de Periódicos Capes além da Biblioteca Virtual do NUPEC. O acesso a estes textos será realizado por meio de computador localizado no Laboratório e na Sala de Orientações do CLH. A impressão de documentos será realizada por meio de impressora pertencente a e localizada no Laboratório do CLH e aquela obtida por meio do Projeto de Extensão “Laboratório de Tradução do Núcleo de Pesquisa em Educação e Cibercultura” (LABTEC/NUPEC) financiado por meio do Edital PROEXTENSÃO/2020.

Quanto ao material de consumo para a pesquisa, serão utilizados: caneta, clipe, envelope, grampeador, papel para impressão, lápis, pasta, caixa organizadora, perfurador, CD-ROM. Os mesmos serão obtidos mediante solicitação ao almoxarifado da instituição com base na cota destinada ao CHL. O material permanente, por sua vez, refere-se ao computador, impressora, Datashow e scanner já disponíveis no Laboratório e na Sala de Orientações do CLH.

8 – Referências

BICALHO, Maria Gabriela Parenti; MORAIS, Rossana Cristina Ribeiro. Ciberespaço e território: construção de uma discussão interdisciplinar. **PerCursos**, v. 17, n. 34, p. 05-23, 2016.

CASTRO, Iná Elias. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Bertrand Brasil, 2005.

CESARINO, Letícia. Identidade e representação no bolsonarismo. **Revista de Antropologia**, v. 62, n. 3, p. 530-557, 2019.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana. Fake news, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, p. 33-45, 2019.

SILVEIRA, Felipe Lazzari da; ROSA, Pablo Ornelas; SOUZA, Aknaton Toczec. Negacionismo científico e tecnologias algorítmicas em tempos pandêmicos: etnografia das narrativas bolsonaristas em grupos de WhatsApp. **Revista Opinião Filosófica**, v. 13, n. 1, p. 1-29, 2022.

FRIAS, Eliana Sanches de. Inteligência artificial, desinformação e populismo digital: Como as plataformas digitais impulsionam os movimentos de extrema direita. **Razón y Palabra**, v. 25, n. 112, p. 12-31, 2021.

OLIVEIRA, Eduardo Fettermann Rodrigues de. As manifestações de 2013 no Brasil à luz da Primavera Árabe e de movimentos populares europeus. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 5, n. 2, p. 57-70, 2020.

SOUZA, Marco Aurélio Dias de. A busca pela popularidade e a disputa entre neoliberalismo e neodesenvolvimentismo no governo Bolsonaro. **Revista Sinais**, v. 1, n. 24, 2020a.

DUARTE, Fábio. Democracia no território digital. **Comunicação & Educação**, n. 14, p. 27-32, 1999.

ISRAEL, Carolina Batista. Um excursão sobre a Geografia da Internet e do ciberespaço: revisitando os legados teóricos. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 11, n. 2, p. 221-236, 2021.



KOZINETS, Robert. V. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MASSUCHIN, M. G.; ORSO, M.; Moura, J. F.; SALEH, D. M. “Trash!”, “Leftist!”, “Scumbag!”, “#Fakenews”, but not so much: attacks and criticism towards media institutions and strategic use of journalism by online far-right activism. **Brazil Brazilian Journalism Research**, v. 18, n. 3, pp. 492–523, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.25200/BJR.v18n3.2022.1533>.

MASSUCHIN, Michele Goulart; ORSO, Maíra; SALEH, Dayane Muhlbeier. Valores antidemocráticos e ataque às instituições: comportamentos da direita on-line a partir da análise das contas "Direita Brasil" e "Verde e Amarela" no Twitter. **Política & Sociedade**, v. 20, n. 49, p. 39-72, 2021.

NOGUEIRA, Cássio Cipriano; VAS, Braz Batista. Percepções sobre ciberespaço e territorialidade digital: estudo exploratório com foco em aspectos socioculturais presentes na deep web e dark web. **Revista Observatório**, v. 5, n. 6, p. 272-304, 2019.

RENNÓ, Lucio. Bolsonarismo e as eleições de 2022. **Estudos Avançados**, v. 36, p. 147-163, 2022.